

12-3-2008

A construção de uma ética médico-desportiva de sujeição: o corpo preso da vida saudável

M Vicente

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Vicente, M. "A construção de uma ética médico-desportiva de sujeição: o corpo preso da vida saudável." (2008).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/133

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Vicente M. La construcción de una ética médico-deportiva de sujeción: el cuerpo preso de la vida saludable. [A construção de uma ética médico-desportiva de sujeição: o corpo preso da vida saudável]. Salud Pública de México (México D.F, México) 2007 janeiro-fevereiro; 49(1):71-78.

Objetivos: Analisar a relação entre o exercício físico e a saúde, construída a partir do espaço do saber-poder.

Metodologia: Analítica interpretativa.

Resultados: O autor parte das teorias de Michel Foucault e da Teoria Crítica que aponta que a medicina, mais do que ser uma ciência natural é uma ciência política. Apresenta algumas ideais sobre a construção da saúde e do estilo de vida saudável remontando desde a idade média, onde os saberes médicos serviam de mediador entre os “bons costumes” e os “desvios”. Neste período a saúde e a doença estavam ligadas a moral de onde se estabeleciam as normas de condutas para os âmbitos da vida pública e privada, situação que segundo o autor não tem se modificado como um todo. Aponta que o estilo de vida saudável, definido medicamente, constrói-se a partir de técnicas sutis e permanentes de condicionamento social e uma mediação médico-política de ordenação da vida cotidiana. Vicente aponta que a institucionalização do exercício físico e a construção do estilo de vida desportivo dentro do paradigma de “vida saudável”, convertem-se em um mecanismo caracterizador e diferenciador de classes, que estabelece distância entre uma burguesia “educada e sana” e uma classe trabalhadora que deve se “educar e curar”.

Conclusões: Para o autor, a prática desportiva, igual a outras práticas, constitui-se em um filtro ideológico de diferenciação social, realça a distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos que levam a usos corporais diferentes, aprofundam as fraturas sociais existentes.